

EGRESSAS DO PROGRAMA PIBIC DA FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA: UM RECORTE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Rosângela Moreira de Oliveira (1); Carolina de Andrade Spinola (2); Zellia Cardoso (3);

(1) *Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano – Universidade Salvador (UNIFACS).*

rosamo@superig.com.br

(2) *Docente do Programa em Desenvolvimento Regional e Urbano – Universidade Salvador (UNIFACS).*

carolina.spinola@unifacs.br

(3) *Aluna do curso de Psicologia da Universidade Salvador (UNIFACS) zellia.c@hotmail.com,*

Resumo

O PIBIC é uma política pública direcionada ao fomento da ciência, da tecnologia, da inovação. Este trabalho originou-se em uma pesquisa que objetivou conhecer a contribuição do Programa de Iniciação Científica da FAPESB para a formação de capital humano nas universidades baianas. O presente artigo buscou abordar a presença feminina neste contexto, partindo-se da constatação de que as mulheres constituem a maioria dos estudantes no âmbito do ensino superior, mas não tem a mesma representatividade nos cursos de stricto sensu. Este estudo não levanta o motivo desta descontinuidade, mas provoca uma reflexão sobre as prioridades dadas pelas mulheres na atual sociedade. Utilizou-se do método indutivo e a pesquisa realizada pode ser classificada como descritiva, tendo os dados analisados sido obtidos diretamente com as universidades participantes do PIBIC/FAPESB e na plataforma de currículos acadêmicos do CNPq, a plataforma Lattes, que disponibiliza de forma livre os currículos de docentes, discentes e pesquisadores.

A pesquisa a qual este artigo se originou, investigou o currículo Lattes de 2.831 mulheres. O resultado mostrou um número alto de mulheres em quatro grandes áreas do conhecimento e ingresso nos cursos de mestrado, mas à medida que avançam nos níveis educacionais, este percentual diminui.

Palavras-chave: Iniciação Científica, FAPESB, Mulheres.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica constitui-se na primeira experiência institucionalizada de pesquisa disponível para os estudantes de ensino médio e superior. Originalmente proposta e fomentada no âmbito federal, por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a partir de 1951. Anos depois programas de fomento a esta modalidade de produção de conhecimento passaram a ser apoiados também nas esferas estaduais, pela atuação das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, que aderiram ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), aportando orçamentos específicos para o financiamento da formação de capital humano qualificado nas diversas regiões do país.

Um estudo encomendado ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos- CGEE, pelo CNPq, tendo como amostra, egressos do PIBIC de 2001 a 2013, mostrou que em 2001, 55% dos bolsistas do programa eram do sexo feminino, sendo a participação ampliada para 60%, em 2013. (2017, p. 12).

Em outro estudo também do CGEE elas passaram a ser maioria dos titulados a cada ano entre os mestres a partir do ano de 1998 (2012, pag. 12) e, entre os doutores, a partir de 2004 (2010, pág. 103) (51%), porém em 2007 houve uma diminuição, sendo os homens 63% dos doutores.

Ao analisar a trajetória dos egressos do Pibic Fapesb do período de 2001 a 2011, buscando responder sobre a contribuição deste programa para formação de pesquisadores, de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, o ingresso destes na pós-graduação, assim como o tempo de permanência nos cursos de *stricto sensu*, o que chamou atenção na amostra foi o fato que quanto mais se avançava a formação destes egressos, menor era a participação de pessoas do sexo feminino.

A pesquisa tem por objetivo identificar de forma quantitativa a trajetória das egressas do Pibic nos programas pós-graduação do Brasil, levando em consideração à área de atuação. As principais categorias teóricas trabalhadas foram os conceitos de capital humano, desenvolvimento e universidade, buscando relacioná-los no que tange à sua ligação com o objeto de estudo.

Para Pires (2005, p.105) capital humano se refere à produtividade do indivíduo que se educa, que se submete ao processo de ensino, ou que recebe treinamentos.

Para Fonseca (1992) capital humano representa o grau de capacitação da comunidade para o trabalho qualificado, a inovação científica e tecnológica, a liderança, a iniciativa e a organização em nível empresarial privado e na vida pública.

As definições sobre capital humano dada pelos autores são muito semelhantes, mas podemos afirmar que capital humano é o conjunto de habilidades, aptidões que um indivíduo possui e adquire através do aprendizado e que usando na produção de produtos e serviços vem a ser uma moeda de troca, introduzida pelo capitalismo, em prol do desenvolvimento coletivo e individual.

Para Schultz (1987, p. 35-36) o ensino escolar adicional poderia aumentar a aptidão empreendedora do indivíduo sendo, portanto, um investimento e não um custo, este fato para Cattán, (2004 *apud* GONÇALVES, 2007, p.16) levou a então a um campo, denominado de economia da educação, área a qual compara a educação a um investimento produtivo.

Certamente uma das maiores conquistas das mulheres foi o direito a educação formal, que contribui para outras conquistas e para ter um espaço na sociedade que não apenas de dona de lar, responsável pela casa e criação dos filhos.

Segundo registros históricos, a instituição de ensino mais antiga, continuamente operando no mundo, é a Universidade de Karueein, fundada em 859 dC, em Fez, Marrocos, fundada por Fátima Al-Fihria, uma mulher filha de um rico comerciante chamado Mohammed Al-Fihri. (BERDMAN,

2012, p. 131). No Brasil colônia a partir de 1.500 os padres jesuítas foram os pioneiros na abertura dos primeiros estabelecimentos educacionais, oferecendo a educação média e superior para a população índia e em geral, exceto as mulheres. A educação média era para os homens da classe dominante, que por opção poderiam continuar nos colégios¹ e ingressar na classe sacerdotal, e a educação superior religiosa para os que seguiram nos colégios. Os que não seguiam a carreira eclesiástica iriam completar seus estudos, no exterior, principalmente na Universidade de Coimbra, de onde deviam voltar letrados (ROMANELLI, 1980, p.36). Expulsos em 1759, os jesuítas, mesmo assim, continuaram com seus ensinamentos,² mas o sistema educacional da então Colônia teve um hiato de 13 anos, onde leigos começaram ministrar aulas de disciplinas isoladas, e o Estado então assumindo a educação, não mais a igreja.

O direito a educação às mulheres como mostram os exemplos foi muito tardio no Brasil, mas que tem uma trajetória interessante de conquistas que sai de uma educação recebida em casa para ser maioria hoje nas escolas e instituições de ensino superior, mas que ainda precisam enfrentar grandes problemas sociais.

METODOLOGIA

Para o percurso metodológico da pesquisa, adotou-se como método de abordagem o dedutivo, uma vez que parte-se da compreensão da importância dos programas de iniciação científica para o avanço da produção científica nas universidades, em um plano geral, para a verificação desta realidade no caso do PIBIC Fapesb e das universidades baianas.

O método de procedimento escolhido foi o estatístico e o objetivo a pesquisa pode ser classificado como descritivo, uma vez que investiga em detalhes as características de uma dada população. (CERVO, 2007)

Os principais atores desta pesquisa foram os ex-bolsistas de iniciação científica do Programa Institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, tendo sido considerados, em princípio, egressos de universidades federais, privadas e estaduais que integram o Programa desde o seu início, no ano de 2003 até o ano de 2013, sendo considerando este período por considerar que esta amostra já teria concluído a graduação e ingressado em um possível programa de pós-graduação. Participaram, portanto egressos das cotas da Universidade Salvador - UNIFACS, Universidade Católica do Salvador (UCSAL) Universidade Estadual da Bahia (UNEB),

¹ Os colégios concediam grau de mestre de artes (ROMANELLI, 1980, p. 35-36).

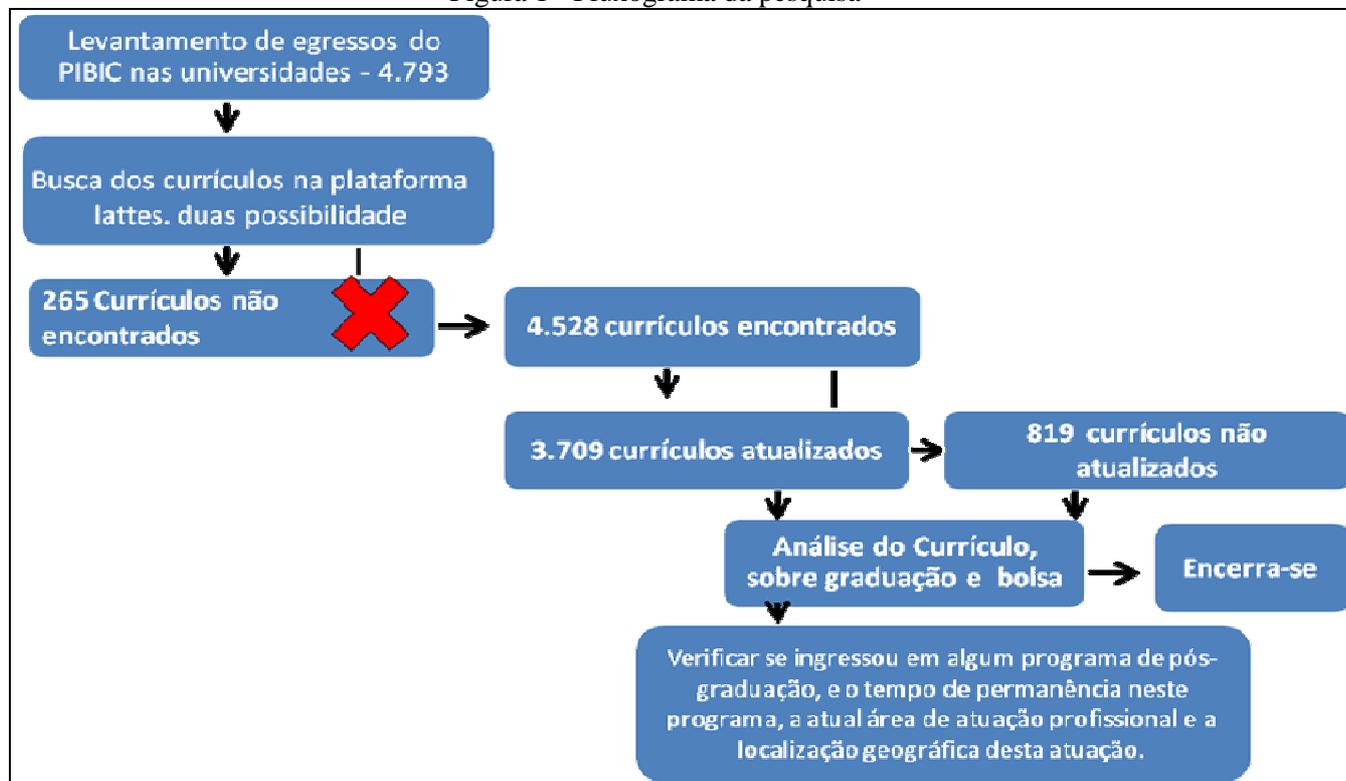
² Apenas para seus sacerdotes na formação do clero secular.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Como procedimentos metodológicos foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e de levantamento. A primeira, conforme já mencionado, procurou identificar estudos semelhantes sobre o Programa Estadual e sobre a iniciação científica de uma maneira geral.

A pesquisa documental foi realizada junto aos cadastros de iniciação científica das universidades baianas, em um primeiro momento, e ao banco de dados da Plataforma Lattes do CNPq, através da análise dos currículos cadastrados.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa

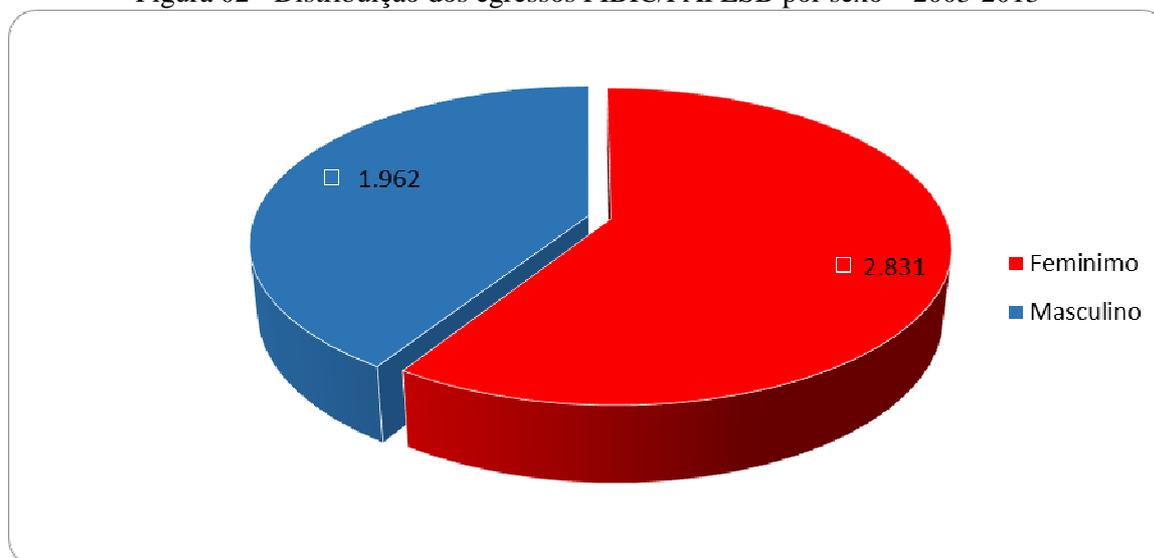


Com esta metodologia e foi possível levantar elementos para se conhecer o perfil a percepção dos ex-bolsistas, o que importante para saber o quão o PIBIC é importante para a universidade atingir o objetivo de formar profissionais com ações integradas de ensino, pesquisa e extensão e contribuindo com o crescimento social, humano, intelectual e material e no recorte deste artigo a participação das mulheres neste cenário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população analisada foi composta de 4.793 egressos do Programa, sendo 2.831 mulheres (59%) e 1.962 homens (41%), conforme figura 01.

Figura 02 - Distribuição dos egressos PIBIC/FAPESB por sexo – 2003-2013



Fonte: Elaboração da autora com base no cadastro das universidades, 2015.

Em uma estratificação da área do conhecimento por sexo, podemos destacar uma predominância do sexo masculino nas engenharias, nas Ciências Exatas e da Terra e na Ciência da Computação e do sexo feminino nas Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes, conforme demonstração da tabela 01.

Tabela 01 - Estratificação dos egressos do PIBIC/FAPESB por área do conhecimento e sexo 2003-2013

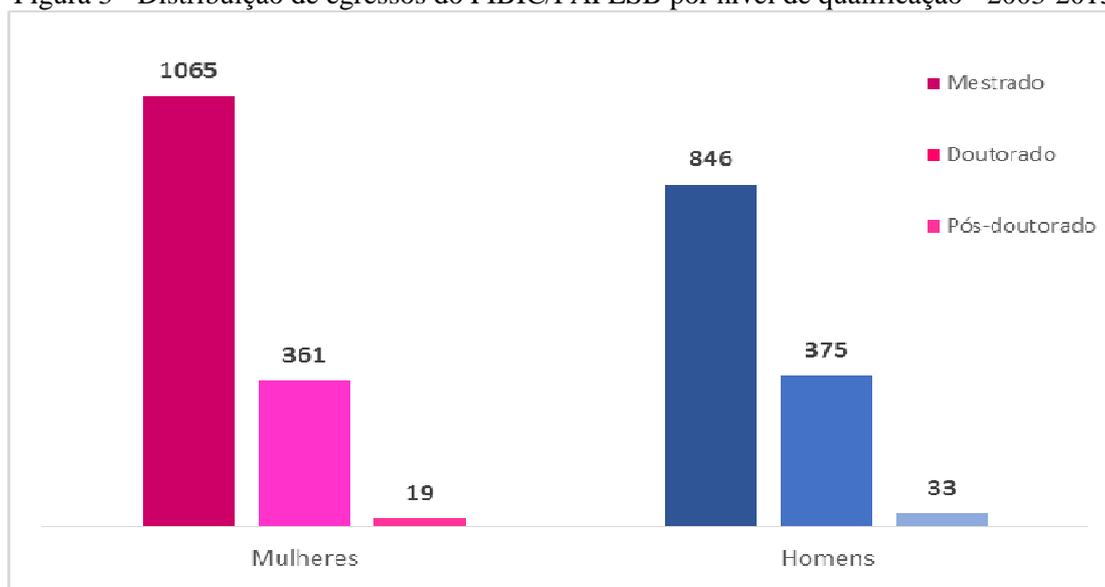
ÁREA DO CONHECIMENTO	Feminino	Masculino
	N (%)	
Ciências da Saúde	629 (22,22%)	243 (12,39%)
Ciências Humanas	496 (17,52%)	239 (12,19%)
Ciências Sociais e Aplicadas	458 (16,18%)	253 (12,90%)
Ciências Biológicas	337 (11,90%)	225 (11,47%)
Ciências Agrárias	277 (9,78%)	202 (10,30%)
Linguística, Letras e Artes	203 (7,17%)	115 (5,86%)
Ciências Exatas e da Terra	181 (6,39%)	245 (12,49%)
Engenharias	135 (4,77%)	284 (14,48%)
Sem dados	85 (3,00%)	39 (1,99%)
Ciências da Computação	13 (0,46%)	88 (4,49%)
Ciências da Natureza	8 (0,28%)	18 (0,92%)

Artes e Humanidades	4 (0,14%)	2 (0,10%)
Artes Visuais	4 (0,14%)	8 (0,41%)
Parasitologia	1 (0,04%)	0 (0%)
Total	2.831 (59,07%)	1.961 (40,92%)

Fonte: Elaboração da autora com base no cadastro das universidades, 2015.

A pesquisa mostrou que 1.911 (35%) bolsistas ingressaram no mestrado, sendo 1.065 do sexo feminino e 846 do masculino. No doutorado, foram 736 egressos do PIBIC, sendo 361 mulheres e 375 homens, mas o percentual da participação das mulheres se mostrar inferior em todos os níveis após o ensino superior. Apenas 37% (1.065) das graduadas fizeram mestrado, 12% (361) doutorado e 0,67% (19) pós-doutorado. Já o percentual de homens na graduação é menor, porém percebe-se um índice maior de homens que avançam nos estudos, 43% (846) da amostra masculina fizeram mestrado, 19% (375) doutorado e 1,68% (33) pós-doutorado.

Figura 3 - Distribuição de egressos do PIBIC/FAPESB por nível de qualificação - 2003-2013



Fonte: Elaboração da autora com base no cadastro das universidades, 2015.

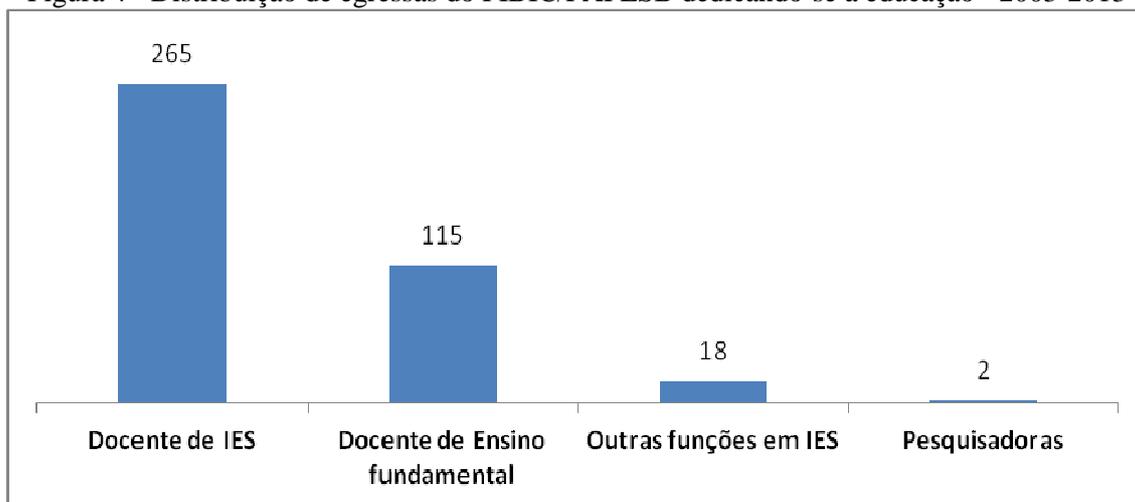
Dos egressos que fizeram mestrado 1.528 tiveram bolsa, no doutorado 524 e no pós-doutorado 53 bolsas que representa todos deste nível de qualificação a que tiveram bolsa, 89 (51%) foram concedidas pelo CAPES, 45 (26%) pelo CNPq, 12 (7%) pela FAPESB, e somada todas as FAPs de outros estados chegam a 18 (10%), sendo a que mais ofereceu bolsa foi a FAPESP 14 (8%), já que muitos vão cursar doutorado em São Paulo, pela grande oferta de cursos em diversas áreas.

A educação universitária foi concebida para atender exclusivamente aos homens, a mulher cabia os primeiros estudos e cuidar do lar, mas a educação foi o caminho escolhido pelas mulheres para alcançar uma verdadeira igualdade segundo Dilvo Ristoff, (2006)

A trajetória da mulher brasileira nos últimos séculos é, para dizer pouco, extraordinária: de uma educação no lar e para o lar, no período colonial, para uma participação tímida nas escolas públicas mistas do século 19; depois, uma presença significativa na docência do ensino primário, seguida de uma presença em todos os níveis de escolaridade, bem como de uma expressiva participação na docência da educação superior.

Tratando da atuação profissional, foram identificadas 400 egressas dedicando-se a educação, sendo 243 em instituições de ensino superior pública e privadas ou institutos federais da Bahia e 22 instituições de ensino superior pública e privadas ou institutos federais de outros estados. Ainda na Bahia foram identificadas 115 na docência do ensino fundamental, 2 são pesquisadoras e 18 desempenham alguma função dentro das instituições de ensino superior.

Figura 4 - Distribuição de egressas do PIBIC/FAPESB dedicando-se a educação - 2003-2013



Fonte: Elaboração da autora com base no cadastro das universidades, 2015

CONCLUSÕES

Por toda transformação que atual sociedade passou as mulheres ainda enfrentam obstáculos para atingir os níveis educacionais que desejam. A pesquisa a qual este artigo se originou, investigou o currículo Lattes de 2.831 mulheres egressas do PIBIC Fapesb. O resultado mostrou um número alto de mulheres nos cursos de mestrado, mas à medida que avançam nos níveis educacionais, este percentual diminui. Outro item levantando foi a distribuição das mulheres nas

áreas do conhecimento, sendo elas na maioria das ciências humanas, ciências da saúde, ciências sociais aplicadas e ciências biológicas.

Outro item importante investigado foi a permanência destas mulheres na área da educação, sendo agente influenciador para novas conquistas e do total da amostra feminina, 400 delas trabalham com educação, o que é muito importante neste cenário, o qual a mulheres iniciaram como educadoras dos anos iniciais da formação e hoje estão no nível superior com muito competência.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Ciência e Tecnologia, divulgou que no período de 2004 a 2010, divulgou que as mulheres obtiveram mais títulos de mestre e de doutor que os homens no Brasil, sendo este último diferente do que foi encontrado com esta amostra da Bahia.

O objetivo geral da pesquisa foi conhecer a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) estadual para a formação de capital humano qualificado nas universidades baianas, com ênfase nas mulheres. Os dados da pesquisa mostraram que o PIBIC Fapesb, vem ajudando e contribuindo, não apenas quantitativamente, mas qualitativamente para a formação de capital humano qualificado nas universidades baianas, já que existem interesse e registro de ingresso destas egressas na pós-graduação, em concordância com um dos principais objetivos do Programa.

Mas, apesar das conquistas, a mulher incansavelmente busca nesta sociedade seu espaço, o espaço da igualdade e oportunidade nas carreiras profissionais e educacionais entre os gêneros.

REFERÊNCIAS

BEDMAR, Vicente Lorent. O Islã e o Sistema Escolar no Marrocos Pré-colonial. **Afro-Ásia**, n.45, p. 123-145, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0002-05912012000100005>>. Acesso em: 13 out. 2014.

BRASIL. **CAPES Relatório de Gestão do exercício de 2013**. Brasília, 31 de março de 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Contas_Publicas/Relatorio-de-Gestao-2013.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2014.

_____. **História do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Disponível em: <<http://www.CNPq.br/web/guest/a-criacao>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

CATTANI, Antonio David. O ideal educativo e os desígnios do merca. **Revista Espaço Acadêmico**, n.60 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60cattani.htm>>. Acesso em:

CERVO, Amado Luiz; BEVIA, Pedro A.; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. São Paulo: PERASOM Education Brasil, 2007.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE A Formação de novos quadros para CT&I: avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica (Pibic). Brasília, DF: 2017. 44p
_____. Mestres e doutores 2015 - Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF: 2016. 348p

FONSECA, Eduardo Giannetti. O capital humano na filosofia de Marshall. **Revista de Economia Política**, v.12, n. 2, 1992.

PIRES, Valdemir. **Economia da educação**: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHULTZ, Theodore W. **Investindo no povo**. O segredo econômico da qualidade da população. Rio de Janeiro: Editora Forence Universitária, 1987

RISTOFF, Dilvo. **A trajetória da mulher na educação brasileira**. Folha de São Paulo. São Paulo, 08 mar. 2006. Caderno Opinião. Disponível em: <Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0803200610.htm>>. Acesso em: 07 de ago 2017

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.